Segue o mez de Fevr.o e Março depois de 28 Junho


ANNO DE 1839. SEGUNDA FEIRA 18 DE FEVEREIRO. NUMERO 40.


**CAMBIOS:**

Fevereiro 16
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced:
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$700 as velhas novas 14$200:
,, 4$000 8$100 a 8$200
Pesos Columnarios 1$640 a 1$650
Dittos Mexicanos 1$600 a 1$610
Patacões Brasileiros 1$640 a 1$650
Premios das Letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100:
Cobre ao par

**PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.**

| | |
|---|---|
| Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção | Segundas e Sextas feiras. |
| Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem | Segundas e Sextas feiras. |
| Cidade da Fortaleza e villas Idem | Segundas e Sextas feiras. |
| Villa de Goianna | Segundas e Sextas feiras. |
| Cidade de Olinda | Todos os dias. |
| Villa de Santo Antão | Quintas feiras. |
| Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito. | Dias 10, e 24 de cada mez. |
| Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo | Idem 1 11, e 21 ditto dido. |
| Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió. | Idem idem. |
| Villa de Pajau' de Flores. | Idem 13, ditto ditto |

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nòs mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.


Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.


**DIAS DA SEMANA.**

18 Segunda S. Theotonio Prior. Audiencia de J. de Direito da 2. vara de manhã.
19 Terça S. Conrado F. R. de manhã e aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
20 Quarta Tempora. S. Eleuterio B. M. Sessão da Thesouraria Quarto cresc. as 5 hor. e 27 minutos da tarde.
21 Quinta S. Maximiano B. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã.
22 Sexta Temp. O mist. da Paix. de N. S, J. C. Ses. da T. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
23 Sabbado S. Lazaro Mong. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
24 Domingo 2.° da Quaresma. S. Mathias Ap.

Marè cheia para o dia 18 de Fevereiro.
As 8 horas e 30 minutos da manhã. As 8 horas e 54 minutos da tarde.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

## PARTE OFFICIAL.

### PERNAMBUCO.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de Fevereiro de 1839.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria, ordenando-lhe em additamento ao officio, que lhe foi expedido em 7 do corrente, que entregue a quota destinada para a sustentação dos presos pobres de Justiça da Comarca de Santo Antão, a Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, authorisado pelo respectivo Prefeito para a receber.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca da Boavista, accusando o recebimento do seu officio de 29 de Desembro do anno findo, e respondendo lhe que forão entregues os 12 recrutas que enviou, e que não obstante declarar, que tendo-os pago e sustentado a sua custa nada exigia da Fasenda. Publica, deve todavia apresentar a conta da despesa que fez com os mencionados recrutas, a fim de ser indemnisado da sua importancia pela Thesouraria Provincial.

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra, respondendo ao seu officio, em que pede ser autorisado para comprar dous fardos de brim para roupas de recrutas á Joaquim Viegas que o dá a 320 reis a vara, visto ser o melhor em preço e qualidade, assim como 60 quintaes de chumbo em barra a Caetano da Silva Azevedo a 12,600 reis o quintal, e finalmente algumas barricas de pregos surtidos, aço, taboas de pinho, pedras de fogo, e lona; que em conformidade das ordens da Presidencia de 22 de Desembro do anno passado, e de 18, e 22 de Janeiro do corrente o auctorisa para comprar os referidos generos, uma vez que delles ha necesidade, mas quanto a preferencia do vendedor, e qualidade do objecto, preço, &c., que se regule pelas citadas ordens, restando somente observar-lhe em additamento a ellas, que feitas as compras deverá dar parte da quantidade dos generos comprados, por quanto, e a quem.

Dito -- Ao mesmo, communicando-lhe que deve entregar a Laurentino Antonio Moreira de Carvalho auctorisado pelo Prefeito da Comarca de Santo Antão, a quantia de 16U000 reis por este despendida com a conducção de uma peça de Artilheria, que se achava na Serra da Russa, e cujo pagamento foi ordenado em portaria de 7 do corrente.

Portaria -- Ao mesmo para faser aprontar 20 martellinhos para serem remettidos com as patronas, e sinturões que requisitou o Exm. Presidente da Provincia da Paraiba para a Companhia de primeira linha que ali se está organisando.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, para mandar por a disposição do Engenheiro J. Boyer, d'ora em diante, e em quanto o contrario lhe não for determinado, uma ordenança bem montada, a fim de o acompanher nas commissões e trabalhos de que se acha encarregado, fora desta Cidade.

Expediente do dia 9.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe em resposta ao seu officio de 7 do corrente em que participa ter-se finalisado a licença com que se achava na Corte o Alferes avulso de primeira Linha Silvestre Henrique de Pinho, e pede esclarecimentos a cerca deste official; que não existindo na Secretaria da Prezidencia Aviso algum posterior ao de 6 de Junho do anno passado acerca da referida licença, deve proceder contra o mencionado official na conformidade das Leis, e ordens militares em vigor.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Recife, ordenando que remetta ao Commandante da Escuna Lebre, a fim de seguir para a Corte do Rio de Janeiro o Preso Fernando Maria Rebello vindo da Provincia do Maranhão para ser entregue a desposição do Exm. Ministro da Justiça.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca da Boavista, communicando-lhe que foram expedidas as convenientes ordens a Thesouraria para lhe ser paga a quantia de 129$460 reis que despendeu com a surtentação dos Presos pobres de sua Comarca, desde 5 de Junho do anno passado até 7 do corrente mez, e bem assim a quantia de 196U000 reis que despendeu com a compra da Caza para Cadea, e de alguns moveis para a Caza dos Jurados.

Dito -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas, para enviar a Secretaria uma copia authentica das instrucções que dirigem o Arrematante do segundo lanço da Estrada do Sul.

Dito -- Ao mesmo, para organisar com a possivel brevidade e remetter para ser approvado, o Regulamento sobre o tempo, e maneira de faser a limpesa periodica das valles e consertos das estradas como lhe foi determinado em officio de 14 de Agosto do anno passado.

Dito -- Ao Administrador Fiscal das obras Publicas, ordenando que mande receber por inventario os materiaes pertencentes a obra do novo Hospital Regimental que se achaõ em uma das companhias do Quartel do Hospicio, e os faça recolher aos Armasens de sua repartição, dando parte de assim o haver feito.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito -- Ao Commandante do Brigue Constança ordenando-lhe que entregue o Marinheiro Portuguez Antonio Soares da Silva, que se acha a seu borbo, ao respectivo Consul, que o requesita em consequencia de ser o mesmo Marinheiro Subdito de sua Nação.

Dito -- Ao Commandante da Escuna Lebre, communicando-lhe, em resposta ao seu officio em que requesita uma lancha para o serviço da mesma Escuna, e a troca de 2 caronadas de cal. 12 por 2 peças de bronze de cal. 6, ou 9; que não sendo possivel fornecerem-se-lhe os referidos objectos por não havér absolutamente o segundo, e depender o primeiro de alguma demora, deve por isso requesital-os na Corte para onde se destina.

Portaria -- Ao mesmo, para receber a seu bordo e transportar para a Corte do Rio de Janeiro, onde entregará a disposição do Exm. Ministro da Justiça, o preso Fernando Maria Rebello, que lhe sera' enviado pelo Prefeito da Comarca,

Dito -- Ao Commandante do Paquete Patagonia, ordenando que largue deste Porto no dia 11 do corrente, seguindo em directura para a Corte do Rio de Janeiro.

### THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de Fevereiro de 1839.

Officio -- Ao Inspector das Obras Publicas com o requerimento de Manoel Coelho Cintra, para dar os esclarecimentos a respoito.

Dito -- Ao Inspector d'Alfandega com copia da ordem do Thesouro Publico N. que acompanhou o requerimento de Manoel Claudio de Queiroz para informar sobre o conteudo do mesmo requerimento.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal da Marinha, para fornecer ao Tenente encarredo do exame dos Proprios Nacionaes Anacleto Lopes de Santa Anna, huma bomba e os Officiaes que forem precisos para armal-a, e na sua falta 6 baldes, para o esgotamento d'agoa que tem apparecido na escavaçaõ que se está fasendo no Reducto do Bom Jesus das Portas.

Dito -- Ao referido Tenente Anacleto Lopes de Santa Anna partecipando-lhe a expediçaõ do precedente officio, e authorisando-o para alugar mais 4 serventes, como requisitou, para se empregarem no trabalho de que trata o precedente officio.

## Diversas Repartiçoens.

### MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do num. 39.

### CORREIO.

A Escuna Nacional Jovina recebe a mala para o Maranhão hoje 18 pelas 3 horas da tarde.

Os Brigues Olinda, e Paquete de Pernambuco, recebe as malas para o Rio, e Santos hoje 18 as 11 horas da tarde.

### OBRAS PUBLICAS.

Pela Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas se arrenda uma casa terrea no lugar do Manguinho para servir d'Armazem para recolher os materiaes e utensis pertencentes aos trabalhos das obras do mesmo Manguinho: a pessoa que a tiver, e quizer arrendar pode comparecer na Salla da dita Administraçaõ para tractar do seo ajuste; assignar o termo d'arrendamento.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

### PREFEITURA.

Parte do dia 15 de Fevereiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. -- Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje destino: Gonçalo, preto, escravo de Jose Luis Gonçalves, pela 2. patrulha do districto do Porto das Canoas; Theresa de Jezus, e Marcelina Francisca, tambem pretas, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, por terem ocultado em sua casa para o venderem, o preto Elias, escravo de Francisco Jose de Aguiar Pires, o qual foi apprehendido; e Paulo Jose da Silva, branco, pelo Sub-Prefeito de S. Lourenço da Matta, por suspeita de ser complice no furto de sete cavallos, feito na mesma freguesia no dia 13 do corrente mez, do que depois se veio ao conhecimento do contrario.

E' o consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 15 de Fevereiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Expediente do dia 16.

Illm. e Exm. Snr. -- Consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria que forão presos hontem a minha ordem, para terem o devem destino: Manoel Joaquim, pardo trigueiro, pela Guarda da Alfandega por ser dezertor do Doposito de 1. Linha; Luiz da Costa, preto escravo de Paulo de tal pelo meo Ordenança por lhe ter sido apprehendida uma navalha de mola; Luiza Maria, parda pelo Commissario de Policia do aterro dos Affogados, por ter dado uma bofetada em outra; Domingos, preto, escravo de Martinho Joze de Souza, por um soldado do Corpo Policial, por estar em desordem; e Jose Vaz Salgado, branco, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, por se não querer prestar ao serviço da Policia.

O Sub-Prefeito de Tegicupapo remetteo tambem presos os pardos Manoel Pedro, e Joaquim Jose de Santa Anna, e Jose d'Andrade, branco, por serem ociosos, e estarem no caso de servir em Primeira Linha.

Naõ occorre mais novidade.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 16 de Fevereiro de 1839, &c.

Continuação da Falla com que o Exm. Presidente da Provincia da Paraiba do Norte, o Doutor João Joze de Moura Magalhães, abrio a segundo Sessão da segunda Legislatura da Assemblea Legislava da mesma Provincia, no dia 16 de Janeiro de 1839.

Vaccina.

A propagação da vaccina tem encontrado obstaculos em alguns Municipios da Provincia. Muitos dos nossos concidadãos imbuidos em prejuisos inveterados e surdos a voz da experiencia, ainda não se deixão penetrar dos salutares effeitos deste poderoso preservativo das bexigas; d'onde vem, que este flagello vai continuamente fazendo estragos, e ceifando a mesquinha população do Campo. Em os ultimos tres mezes do anno findo manifestou se o contagio das bexigas n'esta Cidade, e morrerão alguns presos, entre os quaes a febre variolica desenvolveu se com acebidade. Do mappa do Cirurgião Director da vaccina vereis, que n'esta cidade forão no anno passado inoculadas as bexigas em 359 pessoas, numero que me parece bem deminuto, attenta a população da Capital, o que de alguma forma confirma a repugnancia em que muitos estão de verem seus filhos vaccinados. Laminas de puz vaccinico forão enviadas a diversas pessoas para alguns lugares da provincia, porem não tem havido partecipaçoes do resultado; tal é o pouco interesse, que inspira este objecto, aliaes de tanta importancia. Compre declarar-vos, que a quantia marcada para a propagação da vaccina é insignificante; e creio, que este ramo de serviço publico muito melhorara', se for designada alguma gratificação, para aquellas pessoas, que se encarregarem da vaccinação no interior da Provincia, mostrando por documentos seus beneficos effeitos, e o numero das pessoas vaccinadas.

Soccorros Publicos

A prestação de socorros publicos é um preceito Constitucional è um dever, a que a Sociedade está obrigada, reclamado pela necessidade do Cidadão, e que pratica em seu proprio interesse. De todos os Estabelecimentos de Caridade os Hospitaes merecem toda attenção como a maior obra de benificencia, que se pode subministrar aos Cidadãos. Hum jornaleiro, que não tem meios para acumular bens, logo que adoece è victima prematura da morte, se um destes Estabelecimentos o não recolhe. Muitas molestias pouco graves são vencidas pela força da naturesa, uma vez que haja dieta, e agasalho, e justamente estas duas couzas são, as que faltão aos pobres, e indigentes, que muitas veses sucumbem antes a desgraça do que a doença. Peza-me dizer-vos, que o Hospital de Caridade desta Cidade, pela falta de rendimentos, não pode prehencher os fins de sua piedoza Instituição. O seu Patrimonio é apenas de 2:142U752, incluida a quota paga pela Fazenda Publica, e sendo a sua despeza annual de 2:345U924 reis, vè se que a Santa Caza não tem meios sufficientes para occorrer as mais urgentes necessidades. O numero dos enfermos recolhidos annualmente ao Hospital, conforme o calculo feito em os annnos anteriores desde 1831, è de 43, sem duvida muito deminuto, attenta a população, e capacidade da Provincia. Alem disto tanto o Hospital, como a Igreja da Misericordia necessitaõ de Reparos, para os quaes a Irmandade carece de meios; bem como para consertar o matadouro publico, pertencendo a dita Santa Caza o imposto estabelecido no acto de se arrobar a carne verde. Por todas estas rasões julgo necessario, que augmenteis a quota que foi marcada na Lei do Orçamento do anno findo, para que este estabelecimento possa prehencher seus encargos caritativos; até mesmo porque nenhum effeito tem resultado da Lei do 1. de Fevereiro de 1837, que concedeu uma Loteria por espaço de cinco annos em beneficio do referido Hospital, o que talvez se deva attribuir as Instrucções de 10 de Abril de 1837, que mandou vender e pagar os Bilhetes em ouro ou prata pelo valor legal marcado na Tabella de 10 de Outubro de 1833, medida esta que preciza ser alterada, como representa a irmandade. Importa tambem declarar-vos, que a Caza de Caridade desta Capital receba os expostos, que algumas Mães desumanas, ou fracas abandonão, impelidas pela nececidade, ou pelo temor de se descobrir a sua fraqueza; e he esta mais uma rassõ, para que se augmente a referida quota, attendendo as despesas que he preciso faser com amas assalariadas, que cuidem de amamentar essas infelices creaturas. Cumpre tambem lembra, que o Compromisso da Irmandade necessita de modificacoens, naõ convindo sujeitar todos os negocios á decisão da Mesa, composta de sete Membros, como requer o Capitulo 13 do dito Compromisso, sendo mais util authorisar o respectivo Provedor para dar as providencias, que as circunstancias occorrentes exigirem. Vós tomareis este objecto na consideração, que merecer. Deve igualmente merecer toda a vossa sollicitude, e piedade os orfãos, que sem Pai nem Mãi vivem desamparados. Toco n'este objecto, não para vos aconselhar a creaçaõ de Collegios, ou Hospicios, onde sejaõ recolhidos estes desvalidos, porque entendo, que taes Estaballecimentos trazem comsigo enormes despesas, e de ordinario os administradores, e directores saõ os que tiraõ proveito: mas para vos lembrar, que os Parochos devem ser encarregados de tomar cuidado dos Orfãos, para os faser educar separadamente, entregando-os a pessoas, ou familias honestas, de uma reconhecida piedade, pagando-se uma pensão alimentaria. Creio, que os Orfaõs assim educados, cresciriaõ em virtudes domesticas sem que os vicios de um delles infectassem aos outros; cumprindo aos respectivos Magistrados dar as ulteriores providencias, para que os mesmos orfaõs aprendaõ os officios mecanicos, ou sejaõ assoldadados pelas casas particulares, como recommendão as Ordenaçoens Patrias, e Alvarás que nestas materias são caracterisados com o cunho da sabedoria. Alem do Hospital de Caridade existe mais nesta Cidade uma Enfermaria collocada no Convento de Santo Antonio creada por portaria do Governo Provincial de 27 de Fevereiro do anno passado em virtude da authorisação do Governo Geral por Aviso da Secretaria d'Estado dos Negorios da Guerra de 5 de Janeiro de 1833 que, attenta a deminuta Força da primeira Linha desta Provincia, não julgou conveniente a creação d'um Hospital Regimental. Esta Enfermaria, que se acha debaixo da direcção e inspecção do Cirurgião Mor da Provincia, recebe os doente do Corpo Policial, do Destacamento da Guarda Nacional, e Recrutas, e quando aqui aportão Vazos de Guerra Nacionaes, os Soldados da Brigada da Marinha, e Marinheiros da Armada. A quantia de 2:000$ consignada na Lei do Orçamento do presente anno para sustento dos presos pobres ainda me parece deminuta; pois que no semestres decorrido ja se despende só com os presos, que existem na Cadéa desta Cidade 1:369U147. A vista d'isto vós providenciareis, como julgardes conveniente.

Camaras Municipaes.

Estes Corpos, a quem a Constituiçaõ incumbe o regimen da Policia local, o governo economico das Cidades e Villas, mal podem preencher suas importantes funcçoens relativamente a limpesa, e salubridade dos lugares, segurança, e commodidade dos Cidadãos sem rendas sufficientes. A pesar das Ordinarias marcadas na Lei do Orçamento do anno findo para as Camaras Municipaes da Provincia, julgo, que ellas ainda carecem de novos auxilios, e para esse fim vos lembro, que seria mais vantajoso deixar para patrimonio das Camaras a decima urbana, excepto a da Capital, que pouco avulta na Receita Provincial, e que julgo seria d'esta maneira melhor arrecadada. Até o prezente apenas trez Camaras, que são as das Villas de Monte Mor, Brejo d'Area, e Baneiras, tem Cirurgioens de partido, o que he devido á insuficiencia da quantia de 4:500$ reis, que, divididos por quinze Municipios da Provincia, não contando os do Pilar, e da Capital, cabe um pequeno quociente a cada um d'elles; não sendo facil encontrar Cirurgioens habeis, que desempenhem as obrigações recommendadas no Artigo 69 da Lei do 1.° de Outubro de 1828 pelo modico honorario de 300$. Meios portento se tornão precisos, para se promoverem os melhoramentos materias das localidades, que façaõ sentir ao Povo, antes sujeito ao Mundo das sensaçoens, do que ao das ideias, os beneficios praticos das nossas Instituiçõens, de maneira que o poder Municipal se manifeste constantemente tutelar, e prestes as vantagens reclamadas pelo estado de civilisaçaõ. Não deixarei de notar, que a organisaçaõ das Camaras he defeituoza, e a este respeito o Governo Geral repetidas vezes tem chamado a attencão das Camaras Legislativas. Seria necessario conciliar a vantagem da gravidade das deliberaçoens das Camaras com a necessaria promptidaõ na execuçaõ, e ao mesmo tempo definir mais claramente suas attribuiçoens, á fim de evitar conflictos de jurisdiçaõ, e impedir, que ellas exorbitem dos seus deveres. Cae em lanco fallar neste lugar do patrimonio dos Bultrins, pertencente a Camara da Villa do Pilar. Foi recebida a quantia marcada na Lei do Orçamento para a demarcação do dito patrimonio, a qual ja se acha adiantado tendo se demarcado toda a linha da parte do Norte cõ 3 legoas de cõprimento, e 1 de largura da parte de Leste, faltando a linha do Sul, e parte da do Oeste, onde alguma opposicaõ aparece. O Governo exigio informaçoens mais circunstanciadas, que vos serão prezentes, logo que cheguem ao seu conhecimento.

Agricultura, Commercio, e Artes.

A Agricultura, primeiro elemento, e o mais solido, e perenne da riquesa publica acha-se para assim diser, ainda na sua infancia, Innumeros obstaculos existem, e que he precizo remover, para que ella tenha o seu necessario incremento, e corresponda a fertilidade espantoza do nosso solo. A pouca, ou nenhuma instrucção dos nossos Agricultores, a falta de braços que utilmente sejaõ empregados no trabalho, a penuria de estradas, pontes, canaes, e outros meios de condicçaõ, e de transporte, contribuem para o seu vagaroso andamento. Ja em outra parte vos mostrei a necessidade de espalhar os conhecimentos praticos da Agricultura, certo de que a instrucçaõ será o maior agente para accelerar o seu dezenvolvimento: agora me occuparei de outros não menos importantes objectos. De que nos serve um terreno vasto, e fertilissimo, a grandeza de tantos rios, e tantos recursos, que nos offerece a Naturesa em suas variadas producçoens, se acazo naõ tivermos braços, que venhão explorar todas estas riquesas? Importa pois, Senhores, que promovais com todo o desvello a emigraçaõ de uteis, e industriosos para esta Provincia, o que se poderá obter por intermedio dos nossos Agentes Diplomaticos nas Cortes da Europa, designando-se o numero, e qualidade dos colonos, a sua despesa, quantos individuos devem caber a cada plantaçaõ, lavoura, ou frabrica, e finalmente empregando-se outras medidas, que não podem escapar a vossa prespicacia, e sabadoria, tendo de acrescentar unicamente que tanto mais necessario se torna promover a colonizaçaõ, quanto se consierda a diminuiçaõ de braços, que vai experimentando a lavoura pela aboliçaõ justa do barbaro, e deshumano trafico da escravitura. Outra necessidade urgentissima he a construcção de estradas, as quaes são para os productos da industria o mesmo, que o sangue para as arterias do corpo humano. Os Estados Unidos dão exemplo do augmento extraordinario de riquesas a par de innumeraveis vias de communicação, pelas quaes se pode sem erro avaliar a civilisação, e prosperidade d'um Paiz. Todas as despezas feitas com estradas, e outros meios materiaes de conducção, se consideraõ, como productivas; e por isso os impostos, e emprestimos, que se destinão a esse fim, são classificados no numero dos sacrificios sociaes os mais proficuos. Cuidae pois, Senhores, das estradas da Provincia, que, segundo sou informado, estaõ em pessimo estado, principalmente d'aquellas, que se dirigem a Provincia de Pernambuco, com aqual esta commerceia directamente, por quanto, facilitando vós o transporte dos productos, diminuireis as despesas da producção, em augmento das Rendas Publicas, e particulares. Melhorar em fim as communicações é trabalhar em favor da Liberdade real, positiva, e pratica. Devo tambem chamar a vossa attencaõ sobre a conservaçaõ das matas, e florestas da Provincia, de que ja vos fallou um dos meus Antecessores. Este objecto he de grande importancia, e se d'elle não cuidardes seriamente, em breve não existiraõ madeiras de construcçaõ, ou se iraõ buscar longe com grande dispendio e trabalho, por quanto sabe-se, que alguns proprietarios, para o fim de faserem rocados de plantaçoens, tolerão ou authorizaõ a destruição das matas, entregando as ás chamas, que consomem não só as mesmas madeiras de construcção, reservadas por Lei, mas ainda o preciozo páu de tinturaria, uma das riquesas do Estado. E' precizo, que cesse hum tal sistema tão destruidor, sendo digno de punição aquelle, q' desapiedadamente derruba em um momento uma d'essas famozas arvores, que seculos talvez forão precizos para a sua formação. A providencia dada pela vossa Lei de 15 d'Abril de 1837 art. 1.° § 14 he inficiente; cumpre, que a acção da Authoridade seja melhor auxiliada. Não he mais prospero o estado do Commercio, e nem podia ser, a vista da nossa acanhada Agricultura, principalmente no ultimo anno, em que muito diminuirão os productos da lavoura, maxime o algodão por cauza do mal que se observa nos algodoeiros, á que os lavradores appellidaõ mofo. Importa declarar-vos, que o Commercio de exportação dos productos do Paiz para fora da Provincia no anno passado for de 118 618 arrobas de algodão; 68 285 de assucar; 7150 couros salgados: 2:500 pontas de boi; e 800 canadas de Agoardente, no valor de 1003:556$525; o que he sem duvida muito diminuto, e produzio grande desfalque nas Rendas Publicas. Ainda em mais atrazo, do que a Agricultura, se acha a industria da Provincia. Ella, para fallar a verdade, he quazi nenhuma, e convem muito fomentar, e animar por todos os meios possiveis as artes, e officios mecanicos, introduzir o gosto da industria fabril, donde resultão tantas vantagens para a Sociedade. Seria mesmo conveniente, se as faculdades da Provincia o permitissem, enviar alguns moços de talento a Inglaterra, ou aos Estados Unidos, para estudarem o uzo, e emprego das maquinas com aplicação as Artes, bem como o estado de adiantamento, em que se ellas achão, e de volta ao seu Paiz propagarem conhecimentos uteis, e ensinarem as invençoens mecanicas, pelas quaes tanto trabalho se poupa, ao mesmo tempo que se augmenta a producçaõ. Em fim, Senhores, á vós cumpre promover a felicidade de vossos Concidadões, e não desanimeis à vista dos obstaculos, que encontrardes, antes redrobrai de esforços, lembrando-vos, que a prosperidade publica he como as mais brilhantes cristalisações obra lenta do tempo, e da Naturesa serena, e bem ordenada.

[Continuar-se-ha.]

# Diario de Pernambuco.

O espirito da intriga, e da desordem a tempos desamparou as nossas plagas, deixando, que, no regaço da Paz, gozar podessemos dos immensos bens, que herdamos da natureza; e assim será perpetua a nossa felicidade, se a poderosa mão do Omnipotente o tiver para sempre atado com cem cadeias de bronze no mais profundo dos abismos.

E' só deste modo, que a nossa cara patria continuará no progresso da felicidade, não arripiando a carreira, que prosperamente vai trilhando. Se alguns dos artifices, e trabalhadores, vivessem como em tempos passados, occupados em « demolir », em vez de construir, não teriamos hoje a satisfação de vermos o caes da praiá do Collegio com tanta presteza augmentado; mas estão elles hoje desenganados de que, com o trabalho, e não formando throno, para nelles se sentarem viz ambi-

ciosos, é que poderáõ ser felices, tendo o prazer de verem suas familias nutridas, e contentes á sombra da Lei, que os protege. Esperamos por tanto o fim desta elegante obra para rendermos sobre o altar do reconhecimento as devidas graças a S. Exc. o Sr. Presidente, de cujo patriotismo esperamos, e com nosco toda a provincia, a necessidade, não só na construcção das obras necessarias, e uteis ao paiz, como na reparação daquellas, que ameaçaõ ruina, pondo em pratica todos os meios, marcados pela Lei para a execução destes negocios.

Entre outros edificios que necessitaõ de reparos é um delles o Convento do Carmo em Olinda. Este grande templo, depois de perder a Igreja dos Terceiros, ameaça uma proxima ruina pelo lado do mar. Se os Religiosos o não podem reparar, cremos, que o Governo pode aproveitar se deste grande edificio em utilidade publica. Não vemos nós tantos templos applicados para estabelecimentos civiz, e mesmo desalojando-se delles os seus antigos possuidores? Com quanta maior rasão podar se-a aproveitar este, que está, pode dizer-se assim, em total abandono, occupado tão somente por um Religioso, que, parece ter nascido no dia, em que se collocou a primeira pedra do edificio?

A cada canto ouvimos dizer, que por falta de edificios se não montaõ alguns estabelecimentos. Mas por ventura não está aquelle nas circunstancias de ser aproveitado? Quanto, pelo menos, se não economiza nos materiaes, que tem de perder-se amontoando se sobre o chão, se por ventura se não dessabar sobre alguns infelices? O Carmo do Recife á tantos annos não tem servido de um estabelecimento de caridade, e isto com o prejuizo de tantos Religiosos, que por ahi andaõ dispersos? O dos Therezios, o dos Barbanos, parte do dos Benedictinos; e o dos Manigrepos, que (alem da Alfandega) serve hoje de depozito particular de bacalhao, manteiga, azeite de peixe, e outros generos de commercio, não tem sido occupados pelo estado?

Seremos pois incansaveis em clamar á prol da felicidade de nossa patria; pois estamos convencidos de que as nossas palavras não serão, como a voz do que clama no deserto.

## Communicado.

Desde tempos immemoriaes as Nações maritimas tractaraõ de fazer conhecidas suas costas, e portos, para que, tornados de facil accesso, fossem pelos navegadores procurados, e visitados. Assim os Pimenteis, os Horsburgs, os Tofinos, os Francinis, e outros immortalisaraõ seus nomes, e com suas observações enriqueceraõ não so o mundo litterario, como os cofres de diversas Nações, cujo commercio maritimo deve seu engrandecimento aos incalculaveis trabalhos de tão destinctos cosmographos Os faroes, a collocação de boias sobre os escolhos, as marcas fixas mandadas construir para servirem de ballizs a canaes, ás entradas, e sahidas dos portos, sendo da mais reconhecida utilidade, suas posições geographicas costumaraõ sempre ser transmittidas ao publico, já por periodicos de associações scientificas, e de commercio, e já por notas diplomaticas dirigidas ás legações e consulados existentes no paiz, onde taes obras se concluem. Nós vemos quantas vezes a nossa Junta do Commercio faz annuncios d'esta natureza. He quando taes obras apparecem, que os embarcadiços recebem o maximo contentamento, vendo que mais hum linitivo se apresenta a suas penosas tarefas, e que a destruidora morte mais huma barreira encontra aos seos estragos. A Nação, que á humanidade prestou este serviço, se ufana, e enche de contentamento. Nenhuma Nação occulta acintemente as noticias que podem dirigir com segurança os navegadores ao lugar de seu destino, e sem os praticos propriamente ditos deixem de tirar de sua profissão lucro, e proveito, os Norèes, os Steells, os Blackforts fornecem ao mundo inteiro roteiros de todas as partes do globo, aonde tem podido chegar o pavilhão Britanico; os Roussins, e os Barrals apresentaõ o mais correctamente possivel a costa do Brasil, seus portos, ilhas, e esses poucos baixos, que jasem nesta parte do hemisferio austral; e já ninguem ignora a posição do baixo de Manoel Luiz, ninguem teme a vigia de Medeiros, nem se suppõe ser encantada a ilha da Ascensão.

Mas esquecia-nos que um outro objecto nos fez lançar mão da penna. Vamos a elle. Em Pernambuco, que com muita justiça figura como huma das primeiras Provincias do Brasil, e cujo porto he frequentado por immensas embarcacões, que pagaõ huma forçada, não pequena, e desnecessaria contribuição a huns homens chamados — Praticos —, e que suppõe ninguem poder exercer este emprego, por caber elle em partilha a huma familia, e aos seus dependentes, aconteceu no dia 15 do corrente Fevereiro hum caso celebre. O Senhor Manoel Pedro dos Reis, habil, e destincto official da nossa Armada, actualmente licenciado para servir na marinha mercante, cujo credito como official theorico, e pratico he assás conhecido nesta praça, e em todas as outras de diversas partes do globo, para onde tem navegado; que commandando hum Paquete do Nórte, jámais trouxe pratico a bordo, pelo que o Governo lhe mandou abonar huma gratificação, que elle voluntariamente cedeu para prestar mais esse serviço á Nação; que he Pratico examinado da costa, baixos, e porto do Pará, cuja navegação he a mais perigosa do Brasil, requereu carta de Pratico d'este porto, no qual tem entrado, e sahido algumas dezenas de vezes, e sendo-lhe marcado o dito dia 15 para esse fim apresentou-se para responder ao exame necessario.

O facto de ter o Senhor Reis requerido exame já tinha sido (segundo he fama) censurado na roda, que fiz persuadir ser quadratura do circulo (permitta se-me a expressão) a praticagem d'este porto. O Senhor Capitão de Mar e Guerra Siqueira benemerito Inspector do Arsenal, havia si do mordido por pessoa, que por espirito de classe, compradesco, ou monopolismo o quizera dissuadir de conceder licença para hum tal exame. Alguem sabia, que o Senhor Reis seria reprovado, não só por que nunca praticava nas lanxas, e por consequencia não saberia o palavreado technico dos Eleusinos mysterios praticos, mas principalmente porque, a ser approvado, viria tirar o pão a certa gente (medo da dictadura pratical) Com effeito, chegada a hora aprazada, vimos os Senhores examinadores tomarem suas cadeiras, e principiarem o exame, disendo ordinariamente ás respostas do Senhor Reis — Não he assim, está enganado, nós cá temos outras marcas — (as quaes nunca publicavaõ) e d'esta madeira, e com perguntas ineptas levaraõ hora e meia, chegando até a perguntarem como se fazia o navio á vella em differentes casos ao que tivemos o gosto de ver o Senhor Reys responder como cumpria a quem tem huma carta de 1° Piloto, a quem commanda navios, ha mais de quinze annos, e a quem tem huma patente na marinha de guerra Brasileira. Em fim tanto exasperaraõ ao examinado, que se vio obrigado a apresentar o optimo plano d'este porto, e suas immediações levantado pelo instruido, e honrado Chefe de Esquadra Sr. Diogo Jorge de Brito, e rectificado pelo Sr. Almirante Francez Barão Roussin, pelo qual mostrou serem exactas as respostas, que dera, e que só a prevenção, ou má vontade as poderiaõ classificar de erradas. Hum examinador porem não sabia ler, o outro disse que nada entendia de mappas, e assim terminou o exame. Adivinha-nos o coração, que a reprovação geral foi dada ao Snr. Reis pelos examinadores, hum dos quaes (ouvi dizer), sendo aqui Contra Mestre no tempo de Luiz do Rego, teve tres mezes de pratica, evaporou-se depois, e há pouco tempo reappareceu: mas., como he compadre, tem carta geral.

Está pois relatado o facto; tiremos-lhe a moralidade. He necessario, e digaõ-o os entendedores, haver na Inspecção do Arsenal hum padrão, que sirva de norma a semelhantes exames. O Inspector, que pode ser hum official de reconhecida habilidade, sem com tudo ter bastante pratica d'este porto; o Patrão-Mor, que igualmente póde ser hum Mestre d'Armada, a quem por accesso, e em remuneração de serviços tocasse este emprego; estas duas pessoas pois que, pelos lugares que exercem, tem de assistir a taes exames, precisaõ indubitavelmente de huma regra invariavel pela qual se guiem, a fim de que o monopolio não zombe d'elles; e até mesmo porque, se por queixa contra algum pratico for necessario suspender a este do seu exercicio, só, consultando huma tal norma, he que se póde fazer justiça imparcial.

S Exc. o Sr. Presidente da Provincia já beneficiou o commercio, concedendo lhe, que os praticos fossem escolhidos á vontade dos proprietarios, e consignatarios, e não por escalla, como d'antes acontecia. Esperamos, que estas nossas observações tenhaõ na sua presença o devido peso, e que huma medida de tanta utilidade, e geralmente usada entre todas as Nações, seja aqui adoptada, ainda que não agrade, como hé de crer, aos monopolistas da sciencia infusa das lanxas, espias, marcas de coqueiros etc.

Hum Pernambucano.

## Correspondencias.

Srs. Redactores — Como me não constituo surdo, e tenho hum genio (não muito bom) conhecido por mais de meia duzia; pois costumo dizer na cara de qualquer o que sinto, e tambem sei faser incomios as pessoas, que o merecem; queirão Vms. publicar se em sua Typografia existe algum annuncio por mim assignado, pró, ou contra a pessoa do Sr. Ignacio Alves da Silva Santos, bem como seja a correspondencia enserida no seu Diario de 5 do corrente, assignada por « O verdadeiro Vigilante. » E com a afirmativa de Vms., não deixo de fazer sentir a certas pessoas que com mais especialidade me conhecem, que hajaõ de eliminar o meu nome do catalogo dos seus pensamentos inherentes ao sentido a cima, e prevalecendo-me do ensejo, direi que o Sr. Ignacio Alves da Silva Santos, sempre de mim mereceo a confiança, que a moralidade, e energia de honra requerem.

Com a publicidade Srs Redactores destas debeis frazes, muito lhe será obrigado o seo venerador, e assignante.

Joaquim Manoel de Castro

— Não foi o Snr. Joaquim Manoel de Castro o auctor da Correspondencia assignada por « O Verdadeiro Vigilante » nem de outro qualquer escrito contra o Sr. Ignacio Alves da Silva Santos; como tambem nos não consta, que o mesmo Snr. tenha para ella cooperado, ainda indirectamente.

Os RR.

— Srs. Redactores. — Sempre pensei, que com o meu annuncio, o Sr. Antonio Manoel Thenorio deixasse unicamente de aproveitar se do meu credito para fazer alguma das suas costumadas, persuadido de que elle se conservaria silencioso, lembrando-se, de que na minha carteira ainda existem documentos, com que poderia provar cabalmente factos, que de certo não o abonaõ muito; mas como ousou tachar de falso o meu annuncio, e só para o fim de desacredital-o, de novo tenho de encommodar o publico, fazendo-lhe ver, que tendo já bastante conhecimento do Sr. Thenorio, e sido infelizmente alvo das suas brincadeiras, e apresentando-se depois de sua sahida da minha caza certo caixeiro de loja, cobrando o emporte de uma pessa de pano, e tendo por noticia, que elle continuava; para impedir, que me não viesse por ahi alguma graça, que me fosse mais sensivel, tratei de prevenir aquelles, que por contemplação minha tinhaõ nelle alguma confiança, pelo que não certifiquei, nem apontei facto algum, mas disse vagamente, que era noticia, que me tinha chegado aos ouvidos, e não é de estranhar este proceder, em quem tem pago até quantias, pelas quaes o Sr. Tenorio tem sido executado: como succedeo em um Mandado contra elle expedido pelo Juizo de Paz da Boavista. Como o meu fim era, como já disse, prevenir-me, e tal fim já tenha conseguido, protesto não dizer mais a este respeito uma só palavra.

Sou Srs. Redactores, seu constante leitor

Jacinto Heliodoro Martyr d'Oliveira.

## LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario Episcopal de Olinda faz sciente aos amantes da Loteria, que as rodas da Loteria concedida a favor da instrucção dos Estudantes pobres andaõ impreterivelmente em o dia 18 de Março no Consistorio da Igreja de Nosa Senhora do Rosario.

## SOCIEDADE THEATRAL.

Havendo sido a primeira reunião dos socios no dia 15 do corrente, onde teve lugar a formação da meza que tem de dirigir os trabalhos da sociedade; e conhecendo esta que não he possivel pela brevidade do tempo faser se no dia 17 do corrente a primeira representação, previne aos de mais socios, e ao Publico, que ella terá lugar sabbado 23; ficando as mais representações em todos os sabbados, realisando-se a ultima em outro qualquer dia da semana. Os membros da referida meza approveitaõ a occasião á convidar ainda aos amigos de taes associações para se encorporarem á ella, visto haver vaga de alguns lugares em seu gremio; dirigindo-se para esse fim ás pessoas já annunciadas, como encarregados dessa tarefa. Convidando aos Socios já assignados para comparecerem a segunda reunião, que terá lugar Terça feira 19 do corrente na caza do Sr. Luiz Moreira de Mendonça na rua do Rangel D. 16.

## COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Direito Commercial e Maritimo.

O Bacharel João Carlos Pereira Ibiapina, contractado com o Director do Collegio Pernambucano para ali ensinar o Direito Commercial e Maritimo n'aquellas partes que forem essencialmente necessarias aos negociantes e mais pessoas do Commercio, aviza ao Publico que a matricula desta aula começará no dia 20 do corrente; ficando assim notavelmente ampliado o « Curso theorico e pratico do Commercio » que já se acha creado no mesmo Collegio.

São admittidos como externos alumnos maiores de 13 annos.

## Avisos Diversos.

— Vende-se uma escrava ladina de naçaõ songo, de linda figura, que representa ter 20 annos de idade, coze, lava, engoma, e faz todo o serviço de uma caza: na rua larga do Rosario no segundo andar do sobrado D. 4 das 2 as 5 da tarde.

— Quem quiser comprar uma meza de jacarandá, de meio de salla com muito pouco uzo, e de gosto moderno: na Solidade lado da Igreja sitio que foi do falecido Boaventura Gonçalves.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel Publico que apartou a sociedade, que tinha no seu negocio com o Sr. José Joaquim da Costa Braga, e d'hoje em vante fica a assignatura só do seu nome, e fica responsavel a pagar a todos os acredores e receber de todos os devedores o que devem a dita Sociedade por ter pago o que pertenceu ao dito socio na occasião do apartamento da Sociedade.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

— A pessoa, que se propõe a ser feitor segundo annunciou no Diario n. 38, dirija-se ao atterro da Boavista sobrado D. 10 primeiro andar, que ahi achará com quem tratar a respeito.

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado, no Forte do Matos, para pequena familia: na rua do Crespo loja D. 8.

— O annuncio que sahio por esta folha á mais de trez meses, sobre uma vaca que pastava á mais de dez meses na campina do Forno da Cal, e sitio da Floresta d'Olinda, ja naõ existe a dita vaca em poder do mesmo que annunciou para quem fosse seu dono á procurar no sitio da Floresta com casa no alinamento da mesma rua ou estrada num. 6, deveráõ procura-la na casa de ranxo junto a referida casa; por quanto o 1.° annunciante, tendo de se mudar, e por falta de proporçoens á dexou andar de novamente a reverio com encommodos dos visinhos: em consequencia o segundo annunciante a fez juntar com as suas, para se entregar a seu *dono* a vista dos signaes.

— Desappareceo no dia 13 do corrente á tarde do sitio de Francisco Antonio de Oliveira na ponte do Uchoa, um cazorro branco muito magrinho, com as orelhas cor de caffé com leite, barriga fina, pernas muito finas e compridas por ser da rassa galega, e chamasse petit; quem delle souber he favor perteciper no mesmo sitio, ou no atterro da Boa vista passando a ponte do lado esquerdo terceiro sobrado onde tambem poderá ser entregue que generosamente será recompensado.

— Precisa-se de 100$ a juros sobre pinhores de prata, por tempo de 6 mezes; quem quiser dar annuncie.

— O Sr. Hypolito Cassianno Pamplona ou seu procurador, queira hir a rua da sanzalla velha, sobrado de dois andares defronte do estrangeiro Bolli, a tratar negocio de seu interesse.

— O Sr. Antonio da Silva Pereira queira dirigir-se a rua do Queimado D. 1 para receber uma carta vinda do Maranhão; a qual for tirada do correio por enganho.

— O Sr. Gustavo Josè do Rego, queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Um menino brasileiro de idade de 12 annos, sabe ler, escrever, e contar, se offerece para caixeiro de qualquer negocio; quem o pretender annuncie.

— Precisa-se fallar com a Senhora D. Joaquina Alves de Paiva, que mora com Manoel Cypriano Rabello, para se tratar certo negocio de seu interesse, e se lhe fazer entrega de uma carta vinda de Goiana, como se ignora sua morada, dirija-se a rua das Flores D. 12 do meio dia as 3 horas.

— Abrio-se uma casa de pasto e botequim, na rua da roda; e tambem da-se jantares para fora por preço commodo, os pretendentes dirijão-se a mesma casa De cima D. 3.

— Quem annunciou querer comprar meia duzia de cadeiras e uma meza, dirija-se a rua da praia sobrado por cima onde houve um barbeiro.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Florentina a primeira da carreira das casas de João Zurrich: a tratar na rua do Collegio no 3.° andar do sobrado do Sr. Manoel de Carvalho.

— A pessoa que annunciou querer comprar duas vaccas paridas de pouco tempo, querendo uma filha do pasto, e parida de 20 dias, dirija-se ao pateo de S. Josè Decima 3.

— A pessoa que annunciou no Diario n. 28, querer fallar com Manoel de Oliveira Ramos, dirija-se a rua do Livramento D. 34.

— Precisa-se alugar por anno um sitio que tenha porto de embarque, da Boa vista atè Monteiro, e que tenha bastantes arvoredos de fructos, e alguma terra para capim; quem tiver annuncie.

— Francisca de Paula Jovita Pernambucana, avisá a suas alumnas que abre hoje 18 do corrente a sua aula.

— Arrenda-se um sitio em S. José do Manguinho com muitos arvoredos de fructos, grande terreno para plantações, com casa com muito bons commodos, cocheira, estribaria e mais arranjos: a fallar no mesmo lugar no sitio da Senhora Mariana Thereza de Jesus Siqueira.

— Sebastião José Pinto de Lima, escrivão da Armada Nacional Imperial embarcado na Escuna de Guerra Lebre, tendo de partir para a Corte, e não lhe sendo possivel pessoalmente despedir-se de todos os seus Amigos, e das pessoas que tanto o obsequiarão, lançou mão deste recurso para cumprir com os sagrados deveres d'amisade e gratidão; certificando a todos, que nem a distancia, e tempo farão esquecer os favores que com tanta prodigalidade se dignarão prestar-lhe

— Precisa-se de um rapaz que queira-se occupar em vender fazendas com prestas, que dè fiança a sua conducta: na praça da Independencia loja de chapeos n. 28 e 29.

— Avisa-se a Senhora Dona Francisca Maria do Espirito Santo, que va ou mande a rua da sanzalla velha no primeiro andar do sobrado do Snr. Braga, receber umas encomendas vindas da Ilha de S. Miguel

— João Ilario de Barros a rematante da aferição e revisão dos pesos e medidas do Municipio da Cidade de Olinda, neste presente anuncio aviza a todos que uzão de afferir pesos, medidas, vara, e covado, que morão na mesma Cidade, Bebiribe, Paratibe, e praia do rio doce até Maria farinha, que continua com a afferição nos dias 18, até 21 do corrente, no lugar do varadouro terceira casa que bota os fundos para o rio, e para que chegue a noticia a todos faz o presente annuncie.

— Quem quiser trocar um moleque que não tem vicios, por uma negra de 20 annos de bonita figura, sem vicio algum dirija-se as 5 pontas loja de fazendas Decima 44.

— Precisa-se de saber nesta praça o correspondente do Sr. Anselmo de Souza, de Serinhaem, para negocio de interesse do mesmo, para cujo fim se deve dirigir a loja da rua do Crespo D. 11.

— Um Pernambucano branco official de calafate com conhecimento de toda e qualquer obra de seu officio, se offerece para quem delle precisar, tanto nesta praça, como para fora, por um preço rasoavel calculando a qualidade das obras, o mesmo offerece tambem os seus serviços a os Srs. proprietarios que tiverem de calafetar qualquer casa com toda perfeição e delicadeza como podem attestar os Srs. que delle se tem servido; assim como convida a os pais de familia que quiserem dedicar seus filhos ao officio de calafate, que elle ensina sem lhe causar menor despendio; quem delle precisar procure atraz de S. José casa D. 12, todos os dias a boca da noite.

— Procura-se um andar em uma casa boa em S. Antonio ou Recife; quem tiver para alugar, dirija-se a rua da Cruz n. 1.

— As pessoas que tem justo mandarem para o Maranhão escravos na Escuna Jovina, queirão mandar entregar os despachos e passaportes a Francisco Marques Rodrigues & Irmão, na rua dos tanoeiros n. 12, pois, sahida he no dia 19 do corrente.

— Quem quiser dinheiros a juros sobre pinhores de ouro, e prata, em pequenas quantias até 200,000, dirija-se a rua estreita do Rozario botica de José da Rocha Paranhos.

— Faz-se saber ao Snr. que deseja ser socio da Sociedade Pastoril, que os socios influentes da mesma não tem que lhe dar satisfação: advertindo-lhe porem que não se atreva a fallar de couzas do que pelo modo, com que falla parece nada saber; pois que assim arrisca-se a errar, e por consequencia a........ isto lhe adverte por simples curiosidade o -- Impostor.

— Quem quiser dar 400,000 a premio, annuncie.

## Avisos Maritimos

PARA O HAVRE a Barca Franceza Camelia, Capitão Guillebert, sahirá até 28 do mez corrente; quem quiser carregar, ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios Lenoir Besuchet & Puget.

PARA HAMBURGO, tem a maior parte de sua carga promta, e sahirá até o fim do mez, o muito velleiro e bonito Brigue Hamburguez Camões, forrado e encavilhado de cobre; quem quiser carregar ou hir de passagem dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber, rua da Cruz numero 63.

FRETA-SE para qualquer porto da Europa a Galiota Holandeza Harmonia muito veleira, e forrada de cobre, a tratar com os seus consignatarios N. O. Bieber, rua da Cruz.

PARA O RIO DE JANEIRO e Santos, sahirá impreterivelmente em o dia 18 do corrente o Brigue Brasileiro Paquete de Pernambuco, recebe passageiros para o que tem excellentes commodos; quem lhe convier dirija-se ao forte do mattos casa que faz quina com a rua da Lapa, a tratar com o Capitão e proprietario Leopoldo José da Costa Araujo.

## Leilão

— Terça feira 19 do corrente mez de Fevereiro no Caes d'Alfandega, vendé-se em Leilão uma porção de pipas de vinho do Porto em lotes de 5 pipas ou á vontade dos lançadores.

— Que faz o Corretor geral Oliveira, de grande diversidade de fazendas limpas, e avariadas, Quinta feira 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Conceição n. 34, no primeiro andar.

## Compras

— Um Oitante, dois Mappas Norte e Sul, e um livro das Taboas de Nory; quem tiver dirija-se a Repartiçao da Saude do Porto.

— Espadas direitas, das que uzavão os Officiaes antes de 1817, afloretadas, de bainha de couro, e globos ou mangas de pendurar: no Theatro a fallar como Empresario.

## Vendas

— Bicos de linho, muito finos, pretos, e brancos, de todas as larguras, damascos de seda de todas as cores, sarja de seda preta lisa de muito boa qualidade, castiçaes, salvas, e espevitadeiras de prata, e alguns adereços de ouro de bom gosto, chegados proximamente do Porto, tudo por preço commodo: na rua do Crespo lado do norte D 6.

— Uma morada de casa de pedra e cal sita no poço da pannella: a fallas com Antonio Ferreira Duarte Velloso, na rua da senzalla velha n. 50.

— Uma escrava creoula moça de bonita figura, pejada de 3 mezes, e quando pare tem muito bom leite para criar, cozinha o diario de uma casa, engomma bem, cose chã, faz flores de penna, lava de sabão, adverte que não se vende por deffeito, a vista do comprador se dirá o motivo, preferindo-se para o matto: na rua nova da Trempe casa pintada de amarello ao pé de um portão.

— Um escravo de idade de 18 a 20 annos, de figura agradavel, sem vicios nem achaques, muito forte e proprio para armasem de assucar; e uma escrava de nação benguelle, faz todo o serviço de uma casa, vende-se por precisão e preço commodo: passando a Igreja dos Martirios no 1.° andar do primeiro sobrado.

— Meias de seda preta compridas de superior qualidade: na rua do Queimado loja D. 4.

— Uma venda na praça da Boa vista na entrada da rua do Arão, com poucos fundos, defronte da botica D. 185: a tratar na mesma.

— Uma preta de 24 annos de idade, cozinha, engomma, e he lavadeira: na rua de Hortas sobrado de um andar na quina do beco que vai para o pocinho, Decima 43.

— Na loja de encadernador da praça da Independencia n. 26, os seguintes livros: Obras de Mattos 3 vol., Segredo revelado 3 v., Sonetos de Diniz, Historia Romana, dita da Grecia, Poezia de Garção. Versos de Belmiro, Poemas de Diniz, Odes do mesmo, Obrigações do Jury, Georgica portugueza, Atala, e Belizario.

-- Uma bonita escrava de 24 a 28 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, engomma, e faz todo o mais serviço: na rua Direita do lado da Igreja do Livramento sobrado D. 20.

— Uma escrava moça de bonita figura, engomma, cozinha, e lava roupa: na rua de Agoas verdes casa terrea D. 37.

— Uma porção de cera de carnauba: a fallar com Manoel Francisco da Silva, em sua loja na pracinha do Livramento.

— Páos de mangue de 28 a 30 palmos, e dois e meios de grossura, por preço commodo: na rua da praia casa do Vianna.

— 5 moradas de casas de pedra e cal na rua do Gequiá: a tratar no mesmo lugar com José Joaquim de S. Anna Frazão.

— Ou troca-se por dois moleques de idade de 12 annos (ainda não sendo muito ladinos), um negro padeiro de idade de 22 a vinte quatro annos, em cuja occupação ganha 16,000 mensaes: na rua de Hortas sobrado junto a Igreja.

— Um cavallo castanho, carregador baixo, e grande, proprio para carrinho: na rua nova loja de caldereiro D. 14.

-- Superiores chapeos pretos de massa, ditos de castor branco, e pretos, da ultima moda, ditos elasticos, bichas grandes de Lisboa; e na mesma se consertão e põe-se a moda chapeos de castor, e de massa, tudo por preço modico; assim como se informão chapeos do Chile: na fabrica junto a cadeia.

— Um tonel e duas pipas arquedas de ferro que forão de azeite de carrapato: na rua nova venda D. 2.

-- 10 ou 12 alqueires de castanhas de caju', quartinhas finas para agoa, uma commoda com muitas gavetas pequenas, pistolas de algibeira, navalhões para caçadores e viajantes, e um negro para todo o serviço: na rua nova ao pé da ponte penultimo armasem do lado do norte.

— No atterro da Boa vista defronte da Matriz venda nova, um lampião novo de 4 vidros, e tornos de peso de bronze de 8 libras até meia quarta.

— Duas neguinhas tendo uma idade de 16 annos, e a outra 10, creoulas, e proprias para mubandas: no largo do Livramento D. 16 fabrica de chapeos.

-- Botins de Lisboa, meios ditos, sapatos a botinados de bom bezerro, sapatos de duraque para Senhoras e meninos, ditos de cordavão, ditos de duraque, setim, e marroquim francezes, botinzinhos e sapatinhos para meninos, chinelas para homem, sapatos de bezerro francez de solla fina e grossa, chapeo do Chile de todas as qualidades, e bichas de boa qualidade, tudo a preço commodo: na praça da Independencia n. 7, e 8.

## Escravos Fugidos

— Francisca de nação costa, idade de 48 annos, alta, secca, maçans do rosto altas, cor preta, he gaga, e tem a perna direita torta; levou saia de chita branca ja rota, uma trouxa com alguma roupa de meninos, e um lençol grande de panno de linho; quem a pegar leve a rua de agoas verdes sobrado D. 3 com empenado, que será recompensado.

— Perdeo-se vindo da estrada nova do páo d'alho para o Recife na noite de quarta feira de Cinza, um moleque que conduzia uma trouxa de roupa, de nome Francisco, congo, de idade de 10 a 12 annos, vestido de calsa e camisa suja e jaqueta lavada de riscadinho encarnado, tem os olhos muito vivos, e abogalhados, os dentes abertos, e bastantemente grandes, e dois ou 3 pequenos talhos pouco abaixo de uma das fontes, he alguma coisa bruto porem diz os nomes de todos os parceiros, e os dois primeiros do seu Sr. o abaixo assignado, quem o tiver achado, ou delle souber faça o favor de dirigir-se a rua dos Martirios no segundo andar do terceiro sobrado passando a Igreja, ou no sitio que foi do Amorim, no principio da estrada nova, onde hoje mora o Tenente Manoel Antunes Correia Gomes, que receberá em qualquer dos lugares 50,000 rs. de gratificação.

Ignacio dos Santos da Fonseca

— No dia 15 do corrente fugio um escravo com os signaes seguintes: Joaquim de nação cambinda, estatura baixa, secco do corpo, cor preta muito retinta, beiços vermelhos, e o debaixo cahido, que sempre traz ferido, levou vestido camisa e calsa de algodão da terra, e chapeo de palha pintado de preto; roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo, o outra qualquer pessoa que o aprehender de mandar entregar no lugar da trempe no sitio da casa de sobrado que tem 7 portas de frente, que será recompensado.

## Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 15

BOSTON; Barca Americana Effort, Mestre S. B. Hausey, carga assucar.
DITO; Barca Americana Lexington, M. Silden; carga assucar.

PER. NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839